

COMPUTADORES

Impressoras Matriciais - Laser - jato de tinta - FAX

Aluguel 253-6712 e 253-6388**PANORAMA
ECONÔMICO**

MÍRIAM LEITÃO

Sinais cambiais

• Até quarta-feira, dezembro registrava os seguintes dados no fluxo cambial: em Anexo 4, o balanço ficou positivo em US\$ 323,4 milhões; de investimento direto o país recebeu US\$ 542,7 milhões e em dívidas, seja commercial papers, operação 63, notes, entraram US\$ 1.263,9 milhões; e foram enviados para pagamentos US\$ 863,2 milhões. O resgate destes papéis era o problema mais temido. Acabou sendo menor que as captações.

Gustavo Franco acha que o Brasil mostrou na crise uma capacidade e uma qualidade melhor da resposta aos temores do mercado internacional. Por isso, o fluxo está se restabelecendo de forma muito mais rápida do que se esperava.

Quanto ao futuro, o presidente do Banco Central prefere ser cauteloso.

— Será bom no médio prazo, dependendo da evolução da crise da Ásia.

O agravamento da incerteza ontem nos mercados asiáticos tem uma explicação de conjuntura política, segundo Gustavo Franco:

— A Coréia está no fim do processo eleitoral. Semana que vem tem eleições e é natural que haja oscilações nos mercados. No meio da crise eles estão vivendo uma paralisação decisória — lembrou.

Gustavo diz que, apesar de todos os estudos dos bancos estarem falando bem do Brasil, vai demorar ainda para que as taxas de risco cobradas do país nas captações internacionais voltem ao normal.

— Agora temos embutido nos spreads o risco asiático, que não havia antes. Mas a perspectiva é de situação estabilizada.

Gustavo acha que se formou no país, logo após o início da crise da Ásia, um clima de pes-

simismo exagerado.

— Houve uma percepção de que a crise era catastrófica e isto criou uma expectativa exageradamente ruim.

Foi este pessimismo o principal fator da queda nas vendas. Mas o presidente do Banco Central acha que aos poucos as pessoas foram se acalmando e separando a crise conjuntural dos problemas que já estavam aí na economia, precisando ser resolvidos.

— A avaliação da imprensa, por exemplo, é a de que é preciso discernir a crise da Volks da queda de vendas provocada pela elevação dos juros. O problema existia antes.

Há ainda, misturado, um problema estrutural da economia paulista.

— Há um movimento de reestruturação da economia que faz encolher São Paulo. Os paulistas ficam com a impressão que o Brasil está encolhendo, quando é apenas um movimento da descentralização da produção industrial.

Gustavo Franco acha que o país está apenas fazendo uma pausa e que no segundo trimestre do ano que vem haverá uma recuperação da atividade econômica:

— O crescimento então será mais robusto do que o nível anterior porque a situação fiscal estará melhor.